



VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS **STOPPEPSICOMPLICITY**

Justiça para trabalhadores nos armazéns na Índia!



A gigante mundial de snacks (petiscos) e bebidas PepsiCo é cúmplice das atuais violações dos direitos humanos pelo seu fornecedor de um armazém no estado índio de Bengala Ocidental, contratado em forma exclusiva a PepsiCo: Radhakrishna Foodland Pvt. Ltd (RKFL).

Desde 2013, os membros da UITA estão apoiando um corajoso grupo desses trabalhadores demitidos após a tentativa de formar um sindicato e ainda hoje estão desempregados como consequência de insistir em seus direitos. Eles foram demitidos de seus empregos depois de que os trabalhadores do armazém tentaram formar um sindicato. Em resposta a protestos internacionais contra essas demissões abusivas, PepsiCo disse que não era de sua responsabilidade, no entanto, usou sua influência com RKFL para obter ofertas de reintegração.

No momento em que 28 dos trabalhadores demitidos se recusaram a assinar declarações dizendo que eles nunca pertenceriam a um sindicato como condição para voltar ao trabalho, PepsiCo afirmou que nunca aconteceu e continua a negar os fatos.

O fornecedor do armazém da PepsiCo respondeu à luta dos trabalhadores por direitos agravando anteriores abusos. RKFL substituiu os já precários contratos de um ano de prazo por contratos de 3 meses. Os contratos são em inglês, uma língua que os trabalhadores nem falam nem entendem.

Quando a UITA e seus membros no mundo todo disseram a PepsiCo que esses contratos abusivos colocam os direitos mais longe de alcançar, PepsiCo disse que RKFL iria reverter os contratos de um ano e produziria as traduções para que os empregados compreendam os termos de sua contratação.

Porém, PepsiCo continua a negar que os 28 trabalhadores foram demitidos injustamente e se recusa a atuar para garantir sua reintegração. Isso torna a PepsiCo em cúmplice de constantes violações de direitos humanos.





Gautam Sardar

mantém uma casa de 7 pessoas, mas não tem um emprego regular, desde que ele foi demitido do armazém. Seu pai precisava de cirurgia ocular. Gautam tornou-se altamente endividado com o agiota da vila, mas insiste: “Devem retornar os nossos empregos e nos deixar entrar no armazém não apenas como trabalhadores, mas também como membros do sindicato”.



Desde que ele fora denunciado por ativismo sindical, o membro do Comitê de Ação, **Aktar Ali** depende do trabalho informal na construção civil. “Quando eu tinha meu emprego, tinha certeza que poderia mandar meus filhos para a escola e dar-lhes uma educação adequada. No entanto, agora sei que se tiver algum problema em minha casa serei forçado a tirar, no mínimo, um deles da escola”.



Indra Nooyi Presidente e Diretora Executiva da PepsiCo ganhou USD 26,4 milhões em 2015, um aumento de 18% em comparação com o ano anterior. No momento em que os 28 se recusaram a renunciar a seus direitos de forma permanente como condição para retornar a seus postos de trabalho, um trabalhador de baixa renda de RKFL teria precisado de trabalhar mais de 17.000 anos para reunir o que ganhou a chefe principal da PepsiCo.



“STOP PEPSICOMPlicity!”

é a campanha sindical internacional para apoiar os 28 trabalhadores injustamente demitidos. Para acabar com a cumplicidade, instamos a PepsiCo a usar o poder de sua relação com seu fornecedor para garantir a reintegração dos trabalhadores com remuneração total retroativa em condições que garantam seus direitos no futuro, para aderir ou formar um sindicato sem medo de represálias.



O que você pode fazer:

- visitar www.stoppepsicomplicity.org para enviar uma mensagem a PepsiCo;
- entregar uma mensagem para PepsiCo na sua cidade para expressar preocupação com a cumplicidade da empresa nas contínuas violações dos direitos fundamentais;
- se juntar a nós no Facebook: **PepsiCo-Workers-Rights**
- entrar em contato conosco para saber mais sobre como vocês podem ajudar: iuf@iuf.org